

Exmos. Colaboradores da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta,

No próximo dia 30 de outubro de 2015, com início às 20.00 horas realizar-se-ão eleições para os órgãos sociais da nossa Instituição, que decorrerão nos Serviços Centrais na Avenida do Cristo Rei. N.º 46 em Almada.

O caminho percorrido até aqui

Estas eleições culminam um processo, bastante tortuoso, iniciado a 4 de fevereiro de 2015, quando a, pretexto da reestruturação da dívida financeira, a Caixa Geral de Depósitos, principal financiador da Instituição, convocou uma reunião para 09.02.2015, com todos os membros da Direção.

À época a Direção da LAHGO tinha a seguinte composição:

Fernando Neves, *Presidente*

João Gabriel, *Vice-Presidente*

Humberto Ramalhinho, *Tesoureiro*

Vera Romão, *Vogal*

Luis Lopes, *Vogal*

João Maduro, *Vogal*

Amélia Diaz, *Vogal*

A vogal Vera Romão confrontada com esse pedido, no dia da marcação da reunião, comunicou à Direção, via *email* (anexo I), que tinha apresentado a sua renúncia ao cargo de vogal da Direção, junto do Presidente da Mesa da Assembleia Geral (professor António Neves), por coincidência, neste mesmo dia.

A Direção nunca foi informada do fundamento desta renúncia.

Paralelamente, no dia 23 de fevereiro de 2015, o Sr. Presidente da Direção, também via *email* (anexo II) informou os colegas de Direção que tinha apresentado a sua renúncia ao cargo.

A Direção também nunca foi esclarecida do fundamento desta renúncia.

Subitamente a direção ficou confinada ao *Vice-Presidente* (João Gabriel), ao *Tesoureiro* (Humberto Ramalhinho) e a um *vogal* (Luis Lopes) porque entretanto, dois dos vogais tinham também apresentado já a sua renúncia.

A mesma situação, de renúncia ao cargo ocorre com o Presidente do Conselho Fiscal (Dr. Nuno Matias) na mesma data.

Perante este cenário, a direção deixou de ter *quórum*. Estávamos em Fevereiro de 2015.

Confrontado com as demissões, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e para salvaguardar os superiores interesses da Instituição, acordou com o Presidente da Direção uma base mínima de entendimento de modo a evitar o colapso dos órgãos sociais e da Instituição, por arrastamento.

Desta decisão resultou a retirada do pedido de resignação/demissão do Presidente da Direção e de um dos vogais, pelo que a Direção recuperou o *quórum*, ficando constituída por:

Fernando Neves, *Presidente*

João Gabriel, *Vice-Presidente*

Humberto Ramalhinho, *Tesoureiro*

Luis Lopes, *Vogal*

Amélia Diaz, *Vogal*

Entretanto intensificou-se a situação de contrainformação fomentada por quem abandonou a instituição e se demitiu das suas responsabilidades. Anunciaram novas eleições para o mês de Março e com o apoio interno dos informadores preparavam um regresso apoteótico e triunfal enquanto os outros continuaram a trabalhar na defesa dos interesses da LAHGO bem como dos utentes/doentes que nos procuraram. Conseguiram apesar do ambiente adverso, pautar a sua intervenção pela qualidade, transparência e honestidade no trabalho, colocando a LAHGO Continuados e a LAHGO Sénior entre as mais reconhecidas neste setor.

É um profundo equívoco dizer que a Direção está dividida; a verdade é que há uma nítida dicotomia: o Sr. Presidente está num lado e a restante Direção do outro.

Daqui em diante, não foi possível ultrapassar o desconforto que resultou da não compreensão da diferença entre as funções do Presidente e as funções da Direção e consequentemente, à luz da operacionalização das atividades da gestão, como por exemplo, no consagrado na alínea d), nº 1, do artigo 19, dos Estatutos da LAHGO (disponíveis no site da Instituição para consulta). Tornou inviável a tomada de decisão quer em gestão corrente quer na gestão estratégica, com consequência gravosas para toda a instituição.

Algumas das principais consequências são a diminuição das verbas resultantes das atividade das lojas a funcionar no HGO, por não investimento no seu fortalecimento e consolidação no mercado próprio; A decisão sobre a LAHGO Clínica, a manutenção do edifício e outras medidas relacionadas com a Estrutura e funcionamento que dependiam diretamente do Sr. Presidente, por opção sua.

Essa realidade é visível por todos os colaboradores, financiadores, fornecedores, clientes e público em geral, criando dificuldades acrescidas à gestão.

Esta divisão “motivou” o Sr. Presidente para a ativação/consolidação de uma rede de colaboradores/informadores que incessantemente construíram e continuam a construir cenários premonitórios de múltiplas calamidades e infortúnios, motivando uma profunda desunião e clivagem entre colegas, consubstanciada numa gestão arbitrária, cujo percurso se tem traduzido na concessão de benesses a quem informa, discriminando e coagindo quem não se sujeita a estas posturas.

Esta forma de gestão “voyeurista” com base no *diz que disse* deriva de preceitos e comportamentos construídos paulatinamente, ao longo de mais de 20 anos, entre o Sr. Presidente e a então vogal Vera Romão, agora sem ligação formal à nossa Instituição, e

numa organização que cresceu muito e com atividades nunca encetadas acabou por se tornar insustentável.

Esta senhora continua, duma forma encapotada, através da rede de colaboradores/informadores, a influenciar e perturbar o funcionamento dos serviços, gozando de acesso privilegiado a informações confidenciais da Liga com o beneplácito/consentimento do Sr. Presidente.

É evidente que quem sofre a discriminação, a segregação, vai vivendo num clima de desequilíbrio emocional que influi diretamente no seu desempenho. Isto é uma verdade assumida para todos os colaboradores da Instituição.

Conscientes desta realidade, decidimos apresentar uma lista de candidatura às eleições para os órgãos sociais.

O nosso grande objetivo, neste particular, passa por alterar em definitivo o princípio instalado de que a gestão se faz através da informação informal, modelo que o Sr. Presidente tanto preza, contrapondo assim com uma gestão participativa que passa por uma Administração forte e coesa, apoiada por chefias intermédias, autorizadas e responsabilizadas, com uma enorme interação entre os serviços, servindo igualmente os objetivos globais da Instituição.

A LAHGO é una e unos deverão ser os seus objetivos.

Ao que vimos

Sabemos todos, provavelmente da pior forma, os problemas financeiros que a Instituição atravessa; - mas será que essa realidade é uma inevitabilidade?

Em nossa opinião não é. Mais do que isso: não fora o comportamento ambivalente do Presidente da Direção, particularmente a partir de 23 de fevereiro de 2015, a situação estaria certamente melhor. Parece-nos hoje claro que a falta de coesão do Presidente com a restante Direção ajudou, e muito, a que as decisões de reestruturação financeira (dívida da construção) fossem sendo adiadas ao ponto de chegarmos aos dias de hoje a uma situação absolutamente insustentável.

Não escondemos que a situação é difícil, mas acreditamos que com a mesma determinação e compromisso demonstrados, quer de colaboradores, quer dos parceiros que nos têm ajudado nesta aventura, ou outros que porventura nos virão a ajudar, conseguiremos ultrapassar a situação de modo a garantir no fundamental que a Instituição mantenha o seu património e os serviços que presta à comunidade.

As medidas com caráter imediato, serão, a seu tempo, as seguintes:

1. Reestruturar a dívida financeira junto da Caixa Geral de Depósitos;
2. Encetar um processo de avaliação de todas as valências da Instituição, tentando otimizar os proveitos e os custos de modo a racionalizar a exploração;
3. Encetar negociações com parceiros na área da Saúde de modo a que, não desvirtuando os superiores interesses do objeto da Instituição, contribuam para o desenvolvimento e consolidação financeira;
4. Reforçar as relações com os nossos parceiros institucionais, particularmente com o Hospital Garcia de Orta, causa próxima da nossa existência;
5. Manter e reforçar a matriz social da Instituição;

Para conseguirmos estes objetivos e no âmbito de mobilização de vontades:

- ✓ Contamos em primeiro lugar com todos os colaboradores sem exceção;
- ✓ Contamos com a manutenção da Direção Clínica e da Direção Técnica;
- ✓ Contamos com o envolvimento dos parceiros, para o desenvolvimento de atividades para a comunidade, cujo exemplo de sucesso salientamos - as *1ªs Jornadas de Cuidados Continuados*, que tiveram lugar no passado 23 de Junho e que envolveram, grosso modo, todos os nossos parceiros.

(...) Porque são nossos os sonhos e só nós sabemos quanto custa sonhá-los". (anónimo)

O projeto da Unidade de Saúde foi descrito muitas vezes pelo Sr. Presidente Fernando Neves como o sonho da sua vida. Para ir atrás desse sonho mobilizou vontades de muitos que sacrificaram a sua vida profissional e pessoal para o ajudar a concretizá-lo.

Passados quase cinco anos verificamos que em vez de continuar a canalizar a sua energia no sentido de ajudar a LAHGO a ultrapassar todos os problemas resultantes da realização do seu sonho, optou por depreciá-lo, abandoná-lo e começar há largos meses uma campanha eleitoral que culminou com a sua integração numa lista candidata às eleições, opositora à dos seus colegas de direção. Afastou-se dos companheiros que com ele habitaram o mesmo sonho, designadamente o *Tesoureiro* (que tal como o Presidente, é avalista de todas as operações financeiras da Instituição) e o *Vice-presidente* que o acompanham há mais de quinze anos, menosprezando e traindo confianças e amizades.

Na lista que o Sr. Presidente integra, nenhum dos seus elementos alguma vez foi percursor *deste sonho*. E por isso, não comungam do sentimento de pertença, construído e cimentado nas adversidades do projeto e, além disso, não sabemos os que os move neste súbito interesse pelo projeto da nossa organização.

Difícil será manter a nossa instituição numa lógica de crescimento, fácil será, a pretexto de dificuldades e constrangimentos temporários, entrar e desenvolver um processo de venda a retalho do seu património.

Esperamos que com esta descrição de factos, com a nossa interpretação que pretende ser rigorosa tenha ficado claro para todos os colaboradores o nosso olhar sobre o que verdadeiramente está em causa.

COMO DIZIA FERNANDO PESSOA:

“Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.”

João Gabriel, Vp.